



Livro do Colóquio

# XX<sup>o</sup> COLÓQUIO

Formação Profissional  
Investigação Educacional sobre  
teorias, políticas e práticas

31 de janeiro,  
1 e 2 de fevereiro de 2013  
Lisboa

[www.afirse.ie.ul.pt](http://www.afirse.ie.ul.pt)

#### Comissão Organizadora

Maria Teresa Estrela  
Loun Marmoz  
Belmício Cabrito  
Carmen Cavaco  
Fernando Albuquerque Costa  
João Pintal  
Júlia Ferreira  
Mara João Cardona  
Patrícia Rosada Pinto

lo a um trabalho ou a um resultado específico. O conhecimento manifestado pela ação é, no entanto, planificado e expresso parcialmente pela informação (CRAWFORD, 1994). Conhecer, pela ótica da cognição humana e das relações socioculturais, significa "relacionar, integrar, contextualizar, desvendar, ir além da superfície, do previsível e da exterioridade para aprofundar os níveis de descoberta e penetrar mais fundo na realidade". (MORIN et al, 2001 apud VANZIN, 2005, p. 23). Como processo eminentemente humano, individual, as produções decorrentes das atividades mentais são externas e internas. As primeiras se manifestam com um resultado comportamental direto - são as decisões de ação; as segundas não têm resultados externos, pois permanecem internas ao sistema cognitivo, que se enriquece com informações memorizadas. (FIALHO, 2011, p. 65).

**Palavras-chave:** Cognição Situada; Gestão do Conhecimento; E-Learning; Formação Profissional

ID 127

**A formação em contexto na reconstrução praxiológica**

Cristina Mesquita-Pires

cmmp@ipb.pt

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

**Resumo**

O estudo de caso que se apresenta centra-se na ideia de que a avaliação da qualidade envolve o desenvolvimento profissional e organizacional. Este estudo procura transformação praxiológica de uma instituição de educação de infância, na qual as educadoras e a investigadora se envolveram colaborativamente, para reunir e organizar conhecimento relevante, analisar os dados e desenhar intervenções para a mudança.

A formação em contexto foi assumida numa perspetiva ecológica reconhecendo-se que existe uma interconexão entre o desenvolvimento profissional, o desenvolvimento curricular e o sistema de desenvolvimento organizacional (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2008). O quadro de referência para a transformação praxiológica foi a pedagogia da infância, que valoriza a voz da criança, a sua competência participativa e a emergência de um currículo socialmente situado. Este estudo de caso de cariz construtivista utiliza a investigação-ação como metodologia e relaciona-se com o Projecto Effective Early Learning/DQP (Pascal & Bertram, 2009) este referencial é utilizado como gramática que avalia a qualidade. A análise dos dados situou-se numa linha descritiva e interpretativa, procurando aceder às perspetivas e práticas assumidas, pelas educadoras em duas fases do processo.

**Palavras-Chave:** Investigação-ação; Educação de Infância; Práticas educativas; Métodos de avaliação;

Desenvolvimento Profissional; Investigação Praxiológica

ID 71

**Relato de experiência na Unidade Penal PEC – Penitenciária Estadual de Cascavel - PR – Brasil**

Dellir Rogowski

dellirreinas@gmail.com

PEC - Penitenciária Estadual de Cascavel

**Resumo**

Apesar da EJA - Educação de Jovens e Adultos no Brasil ter sido gradativamente reconhecida como um direito para milhões de indivíduos que não tiveram oportunidade de realizar sua escolaridade desde meados do século XX, [...] esse direito só foi formalizado em lei, como dever de oferta obrigatória pelo Estado brasileiro, a partir da Constituição de 1988, e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996" (HADDAD, 2007, p. 197).

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma experiência de prática pedagógica desenvolvida na modalidade de ensino da EJA - Educação de Jovens e Adultos no período de 2008 a 2011, numa Unidade Penitenciária na cidade de Cascavel - PR. Para efeito deste trabalho, destacamos a criação das APEDs administrativa e pedagógica dos CEEBIA - Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos, diferenciada, com turmas em locais fora da escola para atender grupos especiais, tais como: grupos que pertencem ao Movimento Social (MST), CENSE I e II - Centros de Sócioeducação (meiores), nas comunidades Quilombolas e Indígenas e nas Unidades Penitenciárias. A forma de organização do trabalho desenvolvido pelas APEDs, no local de atendimento dessas turmas em locais com especificidades diferenciadas, cujo trabalho é acompanhado pela Coordenação Itinerante precisa ser socializado e discutido nos espaços acadêmicos próprios.

Tal experiência e as leituras analíticas da legislação educacional vigente e do Tratamento Penal implantado nas Unidades Penais, contemplado no Plano Diretor do Sistema Penal do Estado do Paraná, oportunizaram levantar alguns argumentos acerca deste trabalho. Conforme Julião, "é preciso valorizar uma concepção educacional que privilegie e ajude a desenvolver potencialidades e competências que favoreçam a mobilidade social dos internos e não os deixem se sentir paralisados diante dos obstáculos que serão encontrados".

**Palavras-chave:** EJA - Educação de Jovens e Adultos; APED - Ações Pedagógicas Descentralizadas; Coordenação Itinerante; Tratamento Penal; PEC - Penitenciária Estadual de Cascavel

ID 280

**Profissionalização docente: saberes dos estudantes de Pedagogia sobre a organização do espaço adequado à criança pequena**